



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **GÊNERO, SINDICATO E A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MUNICÍPIO DE VALENTE-BAHIA**

**Raila Santos Reis Rios<sup>1</sup>; Acácia Batista Dias<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [railasrios@gmail.com](mailto:railasrios@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [acacia@uefs.br](mailto:acacia@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalhadoras rurais; sindicatos; gênero.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho está vinculado ao projeto “SER TÃO FORTE: Desenvolvimento Territorial Sustentável” apoiado pela Chamada Pública CNPq/MDA/SPM-PR No 11/2014 - Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (Processo CNPq no 463080/2014-9). O plano de estudo executado analisou a atuação de mulheres rurais vinculadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Valente (SINTRAF). O trabalho em questão observou o protagonismo feminino e questionou se tal atuação exerce influência nas trajetórias subjetivas, assim como no engajamento junto ao movimento de mulheres no/do Território do Sisal e nas esferas de tomada de decisão.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos utilizados para se alcançar os objetivos foram: aproximação com a temática através de produções acadêmicas, leituras e sistematizações de outras pesquisas realizadas com mulheres rurais do referido território e entrevistas com o presidente e com mulheres atuantes no sindicato, como também com uma representante do Movimento de Organização Comunitária (MOC), entidade que opera há muito tempo no Território do Sisal. As entrevistas buscaram compreender o processo de organização sindical e a inserção feminina da luta por direitos, a partir de um roteiro semiestruturado. No total foram realizadas cinco entrevistas: três na sede do sindicato em Valente, uma na sede do MOC em Feira de Santana e outra por contato telefônico. Em todas as situações

fora apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando a pesquisa, propondo que todas fizessem autoidentificação, uma vez que esta pesquisa sempre buscou dar visibilidade de autoria na contação das histórias dessas mulheres que constroem tanto em Valente, como também no Território do Sisal, os movimentos sindicais, sociais, de mulheres, da agricultura familiar, expandindo assim, suas atuações.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

O sindicalismo brasileiro surge ainda no século XIX, com os operários imigrantes que trabalhavam em diversas fábricas, estes insatisfeitos com suas condições de trabalho e posteriormente se unindo para questionar e lutar pelos seus direitos, formaram os primeiros sindicatos no país, mas após os primeiros anos de atuação latente, o movimento sindical brasileiro foi desmobilizado, no contexto da ditadura militar, tendo a repressão política inviabilizado a atuação destas entidades, desarticulando, prendendo e exilando os principais líderes dos movimentos (Rodrigues, 1995).

A sindicalização feminina se constitui como um processo de um projeto constante, que parte do contexto de redemocratização do Brasil, com a intervenção dos movimentos de mulheres durante os anos 1970/1990. Como descreve Cappellin (1994), a presença feminina no interior do movimento sindical promoveu reflexões acerca do trabalho alinhado às questões de gênero, como a necessidade de assistência à trabalhadora gestante. Todavia, se registrava o silenciamento delas dentro das próprias organizações. Assim, este contexto de luta por inserção, incentivou leis de paridade nas eleições de gestão.

Quanto a composição do SINTRAF de Valente, observa-se um predomínio feminino, desde as sócias, que somam 60% das(os) associadas/os, até a diretoria da instituição, que é atualmente composta por uma diretoria com 22 associados, sendo 14 mulheres e 8 homens, o que demonstra uma forte presença feminina, estas mulheres que compõem a diretoria do sindicato estão presentes em diversas áreas de destaque, sendo figuras de representação, desde conselhos municipais, programas de rádio, diretorias da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Fundação APAEB) e da Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares (FATRES), assim como em suplência de mandatos na câmara municipal, e a partir destas inserções é que elas geram impactos para além do sindicato e de suas comunidades. As mulheres ocupam as seguintes pastas na atual gestão do SINTRAF de

Valente: a secretaria de mulheres, de juventude, de política agrícola e agrária, a secretaria de previdência, a secretaria geral e a tesouraria.

O sindicato dos trabalhadores rurais da agricultura familiar de Valente, foi fundado em 16 de maio de 1971, em plena ditadura militar brasileira, ao mesmo período em que se implementou a divisão territorial da Bahia, formada a partir das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ligadas à Igreja Católica (Oliveira; Dias, 2015).

A secretaria de mulheres, pasta com função organizativa que desenvolve importantes ações, como a mobilização para o 8 de março, um dos mais importantes eventos do sindicato, que reúne mulheres das comunidades rurais e da sede, traz para além da manifestação, atividades como palestras e capacitações que possam promover a qualificação e socialização delas, o sindicato também tem o grupo da melhor idade, que é predominantemente feminino e se coloca principalmente como local de socialização e produção de artesanatos, sendo uma rede de apoio umas para as outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, foi apresentado o impacto das mulheres associadas ao SINTRAF de Valente, evidenciando uma maioria feminina na instituição, com 14 mulheres entre os 22 diretores, demonstrando uma grande presença feminina, no que se refere a atuação, foi possível compreender que as mulheres entrevistadas, assim como aquelas que tiveram relações com a instituição desempenham papéis ativos em várias esferas de decisão, incluindo outras instituições, como a CUT, os conselhos municipais e a câmara de vereadores. Apesar do machismo persistente e da desconfiança em relação às suas capacidades, essas mulheres desempenham papéis de liderança e influenciam positivamente outras na participação e na luta por igualdade.

## **REFERÊNCIAS**

- ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. Participação cidadã nas políticas públicas. In: **FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER. Participação Cidadã: Novos conceitos e Metodologias**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2004.
- CAPPELLIN, Paola. Viver o sindicalismo no feminino. **Revista Estudos Feministas**, v. 2, p. 271-290, 1994.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.
- COELHO NETO, Agripino Souza et al. O movimento de organização comunitária (MOC) e a construção da participação e sustentabilidade no território do sisal. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Agenda 21 Compromisso Com a Vida**, 2008.
- DE CARVALHO, Ariane Matos. FATRES: agente intermediário entre sindicatos e Estado.

DOS SANTOS, Gêisa Cunha; DE JESUS RODRIGUES, Maria da Paz. URBANIDADES E RURALIDADES NA CIDADE DE VALENTE-BAHIA. **GEOFRONTER**, v. 2, n. 4, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**.

MOREIRA, O.; DIAS, A. B. (2020). Memória da Construção de uma Trajetória de Participação Social por Mulheres no Território do Sisal-BA. 10.29388/978-65-81417-25-3-0-f.47-66.

OLIVEIRA, Adelson Dias de; RIOS, Jane Adriana Pacheco Vasconcelos . JUVENTUDES NAS RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS: O CONTEXTO DO SEMIÁRIDO BAIANO. In: Danilo Uzêda da Cruz. (Org.). **O mundo rural na Bahia: democracia, território e ruralidades**. 1ed. Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016, v. 01, p. 231-254.

RODRIGUES, Iram J. 1995. O sindicalismo brasileiro: da confrontação à cooperação conflitiva. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 116-126.

SANTANA, M. A.. Entre a ruptura e a continuidade: visões da história do movimento sindical brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n. 41, p. 103—120, out. 1999.